

8. Considerações Finais

No trabalho que desenvolvemos, o nosso objetivo foi entender como o contexto público e privado apresentam diferentes concepções sobre um projeto de ensino de inglês para alunos carentes. A parceria se mantém há oito anos, quando tornou-se pública, no Diário Oficial do Município, com o seu *objeto*, as suas *metas* e as *responsabilidades institucionais* dos participantes envolvidos. Na fundamentação teórica, situamos, inicialmente, o estudo na vertente pedagógica, com enfoque nos principais métodos e abordagens de ensino de inglês.

Pesquisadores em LA, com foco em ensino e aprendizagem de inglês, argumentam que a discussão sobre a pedagogia de línguas não se sustenta no escopo do método ideal. Com isso, as decisões pedagógicas devem ser orientadas, tanto quanto possível, por especificidades do contexto de aprendizagem. Partindo desse pressuposto contextual, nas seções seguintes, nos propusemos a discutir teoricamente como a noção de contexto sócio-histórico é crítica para o nosso estudo. Assim como os saberes para Foucault (1969) circulam de forma não linear, as concepções contemporâneas de ensino de inglês sugerem uma abordagem eclética de métodos e abordagens.

Com base em Foucault ([1979]1995), por exemplo, descobrimos que das subjetividades emergem o discurso porque esse é condicionado sócio historicamente. Essas, por sua vez, são produzidas de acordo com as relações de poder que permeiam as interações sociais, numa determinada época da sociedade. Foucault faz referência às posições que o sujeito ocupa no momento em que produz discurso, ou seja, os enunciados que o constituem.

É na relação entre os enunciados produzidos e o contexto que se expressa certo sentido e certa intenção. Esse foi o nosso ponto de partida para a análise das entrevistas. Se Foucault (op.cit.) foi nosso despertar, a sustentação teórica avolumou-se com o conceito de vozes em Bakhtin(1986), precursor da perspectiva sócio-histórica do discurso. Para o filósofo marxista, a ideologia reflete a estrutura social e as vozes são determinadas pelo posicionamento do sujeito nesta “estrutura”. Não há, no entanto, em análise do discurso, a noção de sujeito único,

estável, sempre em coerência com o que diz, nem univocamente com uma estrutura sem uma dissonância. Nesse sentido, a noção de subjetividade possibilita *dar corpo* a vários papéis no discurso.

Estamos entendendo que o discurso é multiplicado na contraposição de vozes articuladas durante a interação social. Na visão de Bakhtin (op.cit.), é nessa interação que se estabelece a “relação entre o homem e a vida” pois a palavra é, dialógica. Por isso, na perspectiva bakhtiniana de linguagem, estamos em permanente diálogo, sempre respondendo ao outro discurso. É desse embate de vozes e discursos que nasce a teoria da polifonia segundo a qual o discurso se tece polifonicamente num jogo. Nesse sentido, as vozes do curso de Inglês, da escola pólo e da Prefeitura se cruzam, as vozes da Diretora e as dos alunos não selecionados são concorrentes; a voz do Convênio e a voz dos Parâmetros são complementares; a voz da Prefeitura é contraditória nas entrevistas.

Nas análises das entrevistas realizadas com os representantes das parcerias, percebemos como os papéis institucionais e as responsabilidades de Sandra, Rosa e Elisa nos remetem, em diferentes turnos, à questão da polifonia no discurso. Sandra avalia positivamente o convênio em termos quantitativos e qualitativos. Na parceria, ela ratifica o seu papel de supervisora acadêmica que se integra à sua rotina institucional já desenvolvida na escola de línguas. Nega, porém, o seu envolvimento nas instâncias políticas que envolveram a assinatura do contrato jurídico. Seu comprometimento maior situa-se no âmbito pedagógico e administrativo do Convênio. Em relação às responsabilidades sobre o acesso dos alunos, ela divide responsabilidades com a Prefeitura, representada pela SME. Portanto, ela se posiciona como co-participante e não inteiramente responsável pelo processo.

Rosa, a diretora da escola pólo, aceita o convênio pautando o seu discurso no âmbito dos sacrifícios apresentados para a execução do projeto. Ela constrói, durante a entrevista, uma identidade institucional voltada para trazer oportunidades para sua comunidade escolar. No seu entendimento, a aceitação do curso de inglês e de outros projetos só é possível devido à equipe de funcionários que lhe assessoram no cotidiano escolar. Constatamos que, neste momento, a diretora orienta o seu discurso para uma identidade institucional coletiva. No

entanto, Rosa não se apresenta de forma semelhante quando discutimos as responsabilidades pelo acesso dos alunos.

De acordo com as regras do Convênio e determinações locais, Rosa é a gestora exclusiva do projeto. Na discussão sobre o perfil dos alunos aptos para comporem as turmas no curso, ela ratifica esse papel. Assume o *footing* de professora de inglês ao enfatizar a aptidão para línguas estrangeiras como requisito principal de acesso. Esse fator constitui o sistema de crenças que guia a diretora no seu agir no espaço discursivo do ensino de línguas. A sua voz integra o senso comum que define o *talento* como fator condicionante no processo de *aprendizagem* de uma LE. No entanto, os resultados das pesquisas na área da LA sobre aquisição e aprendizagem de uma LE, entre as décadas de setenta e oitenta principalmente, são inconclusivos e jamais conseguiram estabelecer uma relação direta e significativa entre as duas variáveis.

Essas duas análises que fizemos nos sugerem que a polifonia marca-se de forma mais explícita no âmbito público. Isso pode ser explicado pelo fato das identidades se orientarem na interface de um contexto micro com um contexto macro, expressa pelo contraponto entre as entrevistas e as instituições, entre as vozes e a posição social. Confirmamos esse pressuposto durante a entrevista com Elisa, a supervisora responsável pela equipe de inglês da Prefeitura. Ela não se vê, em momento algum, à frente do projeto no âmbito administrativo. Apresenta-se, na verdade, como colaboradora da parceria. Durante a sua entrevista, Elisa produz críticas em relação aos critérios de seleção dos alunos. No entanto, ela atenua o seu discurso situando-o na ordem pessoal.

Um roteiro semi-estruturado norteou-nos, através de entrevistas individuais e de grupo, até a compreensão e acolhimento de múltiplas vozes. Nas entrevistas individuais, elaboramos no roteiro as mesmas perguntas para os participantes. Esse procedimento se mostrou uma ótima ferramenta na geração dos dados. Permitiu que realizássemos uma análise de dados segmentadas em tópicos e, posteriormente, comparação entre o que descobrimos. Todo o evento foi interpelado por mudanças de tópicos propostas por nós pesquisadores e também pelos entrevistados. Em vários momentos da entrevista, transformamos um assunto apresentado na pergunta seguinte como técnica de aprofundamento sociolingüístico.

Entrevistas de pesquisa sociolinguística são híbridas no formato. Essa característica normalmente sinaliza uma alternância de poder e solidariedade entre pesquisador e pesquisado neste evento de fala. Nas entrevistas que realizamos, o par adjacente pergunta/resposta foi pontual em determinados momentos. Na maioria das vezes, os próprios entrevistados empregavam perguntas retóricas em suas falas para manutenção do turno conversacional. Em linhas gerais, as entrevistas individuais constituíram-se a partir de três tipos de perguntas: genuínas, de confirmação e de esclarecimento.

Com enfoques distintos, na entrevista de grupo focal, a cooperação conversacional deu o tom do evento. O princípio da discordância comum, em contraponto à voz institucional, levou os alunos não selecionados ao curso de inglês a formação de uma self cooperativo durante a entrevista. A importância da microanálise da interação, dessa forma, foi evocada, especialmente no contexto escolar, pela possibilidade de abordar a identidade de forma “variável” e “flexível” e não “como uma condição permanente”.

Em relação aos alunos selecionados, as entrevistas feitas em momentos distintos convergem para um ponto comum: são alunos já comprometidos com a aprendizagem na escola regular. No contato que tivemos como pesquisadores e pesquisados, nos surpreendemos com as intervenções feitas pelo grupo em relação aos objetivos imediatos e futuros. Contrário ao que nos informou a diretora da escola (cf.5.2), os alunos que entrevistamos (inclusive os não-selecionados) agregam valor ao curso de inglês existente na escola. No que se refere à metodologia, os alunos situam o curso de inglês no âmbito da interação. Trazem, contudo, a noção de insucesso na aprendizagem de inglês pautada pelas crenças que construíram durante a vida na escola regular.

E como o curso de inglês oferecido pode atender a toda esta demanda? Para analisarmos o curso de inglês a partir de seu *objeto* e das suas *metas*, convém situá-lo em outra perspectiva sócio-histórica: o discurso da responsabilidade social. Esse conceito, ainda recente no mundo acadêmico, tem sido analisado à luz das ciências econômicas em torno de “práticas de responsabilidade social das empresas” como diz Souza:

“Dessa forma, a responsabilidade social tem nas empresas, principalmente nos conglomerados considerados mais modernos, o lugar privilegiado para sua disseminação enquanto conceito e enquanto prática”.(Souza, 2006)

Em oposição à filantropia, que pressupõe dependência, a questão focal sobre o assunto consiste em” investir tanto no capital humano de forma que o conduza à emancipação e à cidadania”. Em atenção à Cláusula Primeira do Convênio, nesta política de iniciativa híbrida que analisamos- público e privado - a escola pública fornece o capital humano, os dois mil adolescentes carentes e a empresa privada, o curso em si mesmo. Amparamos nossa discussão nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998:41) quando afirma que:

“A Língua Estrangeira no ensino fundamental tem um valioso papel construtivo como parte integrante da educação formal. Envolve um complexo processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, com valor intrínseco que leva à libertação... Língua Estrangeira no ensino fundamental é parte da construção da cidadania”.(PCN, 1998:41)

Em relação às Metas do Convênio, o discurso pedagógico em língua estrangeira nos apresenta a abordagem comunicativa como forma de acesso aos discursos construídos em inglês (cf. Moita Lopes, 2005). Com base nas entrevistas de Sandra, Rosa e dos próprios alunos na conclusão do curso, essa parece ser a função precípua do convênio: instrumentalizar o aluno como possibilidade de lhe oferecer condições de igualdade na luta por oportunidades de acesso que garantam o seu desenvolvimento.

Numa pesquisa com enfoque qualitativo dos dados gerados, vale ressaltar positivamente o impacto social que um projeto de ensino de inglês para alunos carentes gera na sua execução. No entanto, convém apontar alguns vieses que surgiram durante a fase de elaboração do trabalho. Se a seleção dos alunos é resultado do interesse que manifestam pelo idioma, como esse interesse pode ser medido? A diretora que entrevistamos utiliza o critério do desempenho e a crença na aptidão. E como podemos validar esse critério se em muitos momentos é feito em espanhol ou francês?

Além das implicações referentes à controvérsia da seleção e do acesso dos alunos ao curso, outro ponto importante que nos motivou para realizar a pesquisa

diz respeito às intenções do setor privado. No âmbito administrativo, não há paridade salarial entre os professores das filiais e os professores do Convênio com a escola pública; no pedagógico, é proibido ao professor lotado no projeto pleitear futuramente alguma vaga nas filiais do curso de inglês em que trabalham.

À luz dessas questões, constatamos que os professores do Convênio ao qual pertenci por sete anos situam-se nos entre-lugares do público e do privado, do pedagógico e do administrativo. As ordens discursivas que fazem o pano de fundo para essas escolhas nos remetem ao ideário que o discurso institucional privado tem sobre a esfera pública: deficitário.

E quanto aos alunos não selecionados? Como devemos inseri-los na trajetória que percorremos? Se as escolas públicas da rede municipal falham na prestação de um ensino de inglês de qualidade, a busca pela qualidade pedagógica deveria estar direcionada, em médio e longo prazos, para o corpo docente da própria rede. Nesse momento, a inserção da língua estrangeira (Inglês e Espanhol) no Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD/2011) para o próximo ano letivo surge como uma tentativa de resgate do status da língua estrangeira, em involução desde o fechamento dos Centros de Línguas, há duas décadas.

A contratação de estagiários em fase de conclusão do curso de Letras pode ser entendida como uma tentativa de aproximação da experiência profissional do professor regente com os novos conhecimentos produzidos por esses licenciandos. A atuação desses profissionais poderia ser apresentada não só como aula expositiva mas também como reforço escolar paralelo às aulas regulares de línguas. Essa parceria não só traria maior envolvimento na produção discente, mas resgataria o ensino de inglês no contexto escolar (cf. item 2.2.3). Por fim, acreditamos que o retorno do Centro de Línguas Estrangeiras da Rede Municipal (Espanhol, Francês e Inglês), junto às demais sugestões que apresentamos, traria um impacto positivo ao status das LEs em toda a rede, viabilizando a inclusão de todos os alunos interessados em aprender.

A presente pesquisa resultou de um conhecimento empírico produzido a partir das observações das aulas de inglês na escola da rede municipal e do curso de inglês, da leitura de textos teóricos sobre *footing* (Goffman, 1981) e da tentativa de compreender a logística da parceria entre o contexto público e privado. Com um olhar retrospectivo, a condução da pesquisa nos permite afirmar

que precisamos de mais estudos sobre esse tipo de parceria com a voz docente e dos alunos não-selecionados de forma indisciplinar. Se os depoimentos aqui apresentados provocarem reações, reflexões sobre repensar a forma de se ensinar uma LE na escola ou ainda em como fomentar outras políticas públicas semelhantes com enfoque interinstitucional, a nossa pesquisa terá cumprido em certa medida o seu papel.